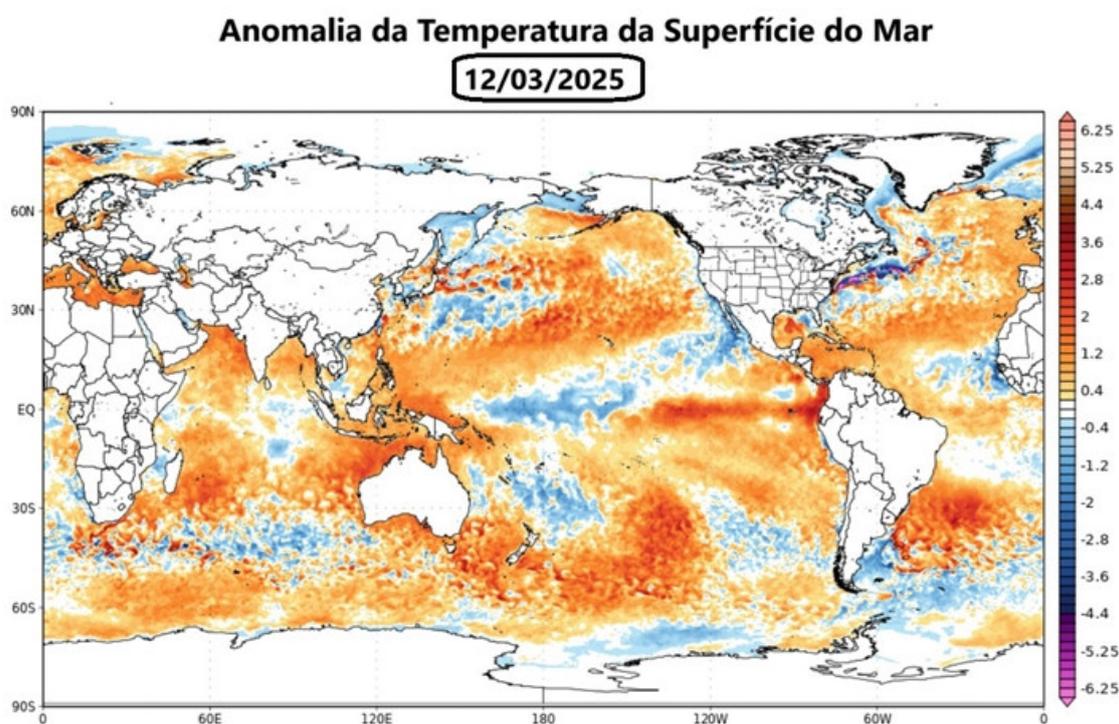


Meteorologista explica por que chegada do El Niño ainda vai demorar

Por Letras Ambientais

criado em: 17/03/2025 | atualizado em: 19/03/2025 09h57

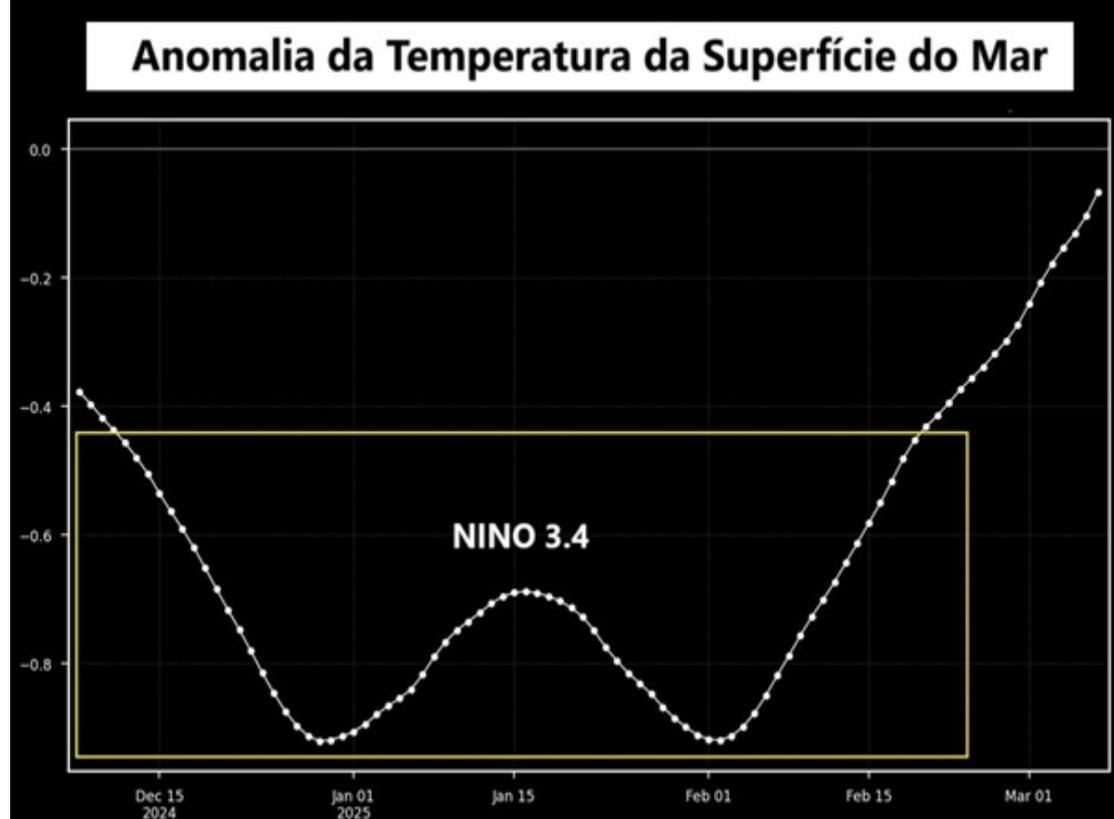


Embora águas mais frias que o normal ainda persistam no Pacífico central, indicando a presença do La Niña, **essa região já entra em condição de neutralidade** do [El Niño Oscilação Sul \(ENOS\)](#). No último mês de janeiro,

uma fase de resfriamento mais forte surgiu no Oceano, produzindo “ondas” frias ainda visíveis, em razão dos ventos alísios que empurram as águas superficiais. O [La Niña](#) é a fase fria do fenômeno.

Mas o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), ressalta que **temperaturas mais quentes que o normal surgiram recentemente** no leste do Pacífico, de forma incomum. “Esse aquecimento já se espalha naquela área, impulsionado por ventos vindos do oeste. Isso vai provocar o colapso do La Niña”, explica Humberto.

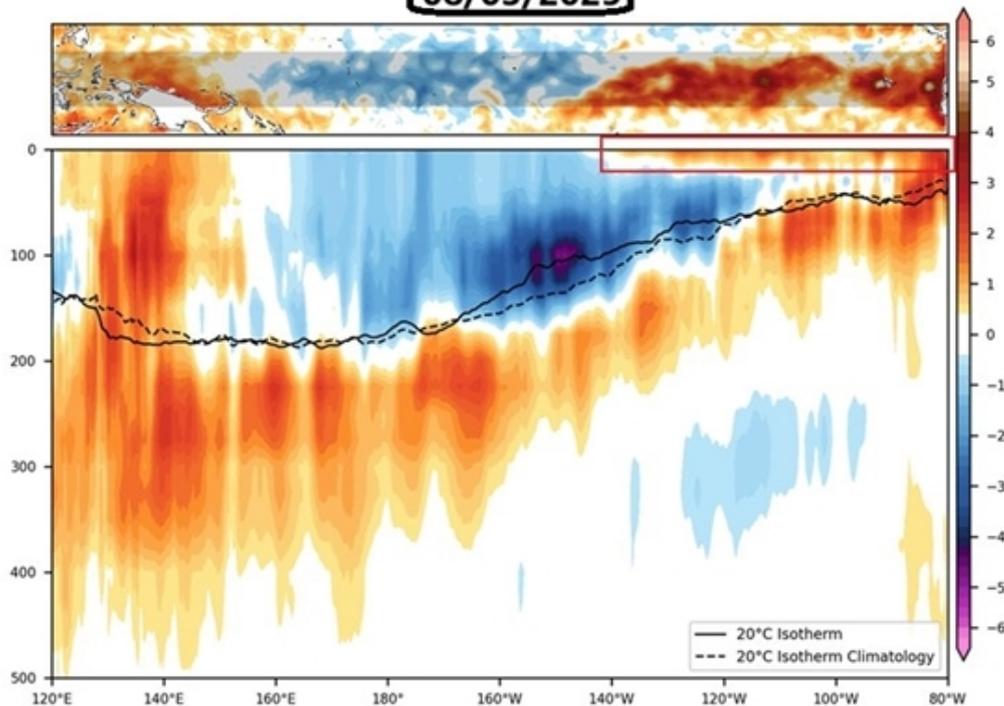
O gráfico abaixo mostra a **anomalia da temperatura na região do El Niño**, desde meados de dezembro do ano passado. Você pode ver que ela atingiu o menor patamar no início daquele mês, ficando abaixo de $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$. Os ventos alísios são a importante força motriz, por trás desse resfriamento. Mas desde fins de fevereiro, uma anomalia quente emerge no leste do Pacífico.



A atividade abaixo da superfície do Pacífico também é muito importante para o clima. Na imagem abaixo, você pode ver a **anomalia da temperatura das águas profundas e a continuidade de** uma piscina fria do La Niña. Porém, já há uma anomalia quente abaixo do Oceano, ao oeste, e nos níveis de superfície, ao leste.

Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar

08/03/2025



Essa condição mostra que as **anomalias quentes da superfície**, no leste do Pacífico, não são profundas. Elas parecem ser causadas mais pela anomalia atual dos ventos de oeste do que por uma mudança da fase real da profundidade.

“Como a temperatura mais quente no leste do Pacífico ainda é superficial, é sinal de que ainda vai levar um tempo para o El Niño chegar. Embora as águas do Pacífico já estejam, em média, com temperaturas em condição de neutralidade, a atmosfera continua respondendo ao La Niña. Mas esses sinais de aquecimento tornam os ventos e a pressão mais instáveis”, explica Humberto.

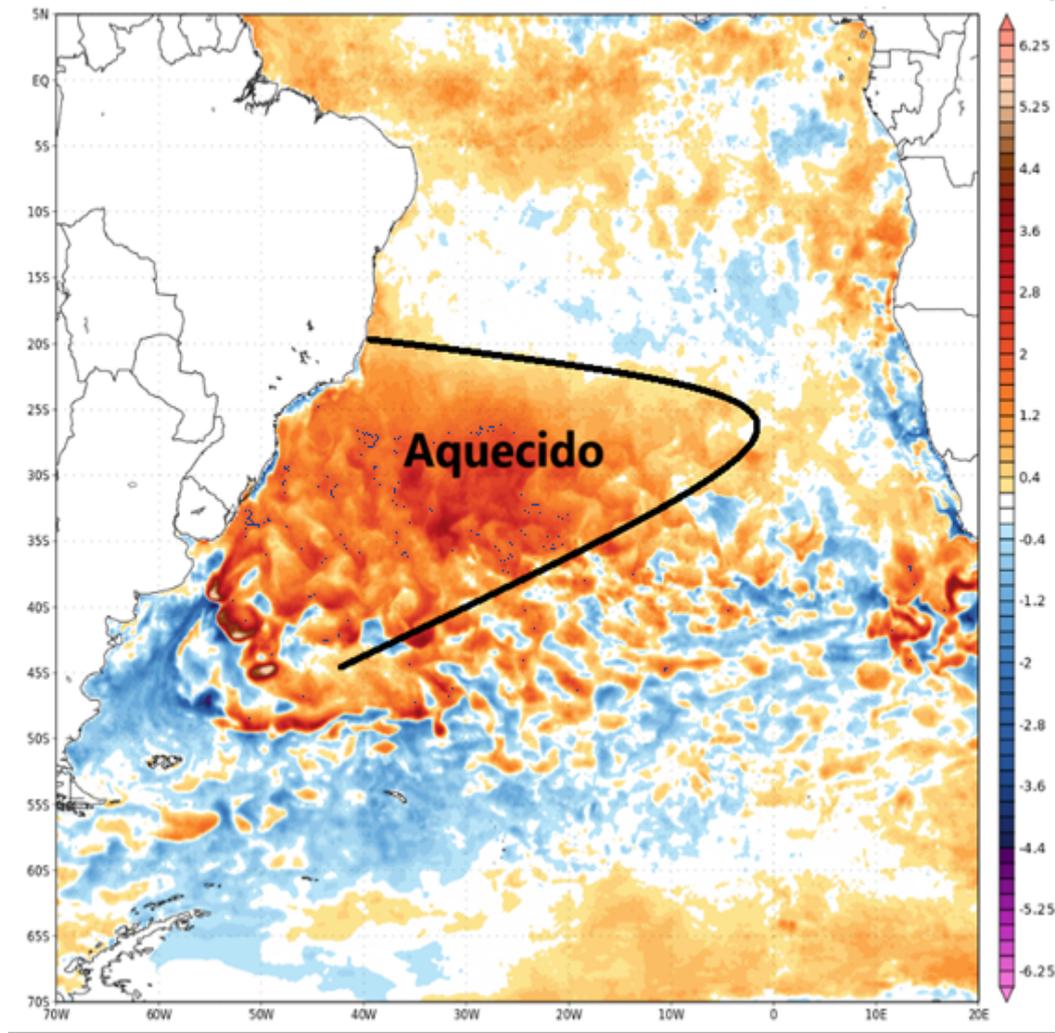
Segundo o Laboratório Lapis, a expectativa é que a condição de **neutralidade do ENOS persista pelo menos até o inverno (junho a agosto)**. O ENOS neutro significa que as temperaturas da água do Pacífico equatorial não terão [impactos previsíveis](#) sobre os padrões climáticos das regiões brasileiras. Assim, devemos observar outras mudanças de padrão de curto ou longo prazo, para prever a condição climática.

>> **Leia também:** [El Niño avança, mas atmosfera ainda responde ao La Niña](#)

A atual influência do Atlântico no clima das regiões brasileiras

Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar

12/03/2025

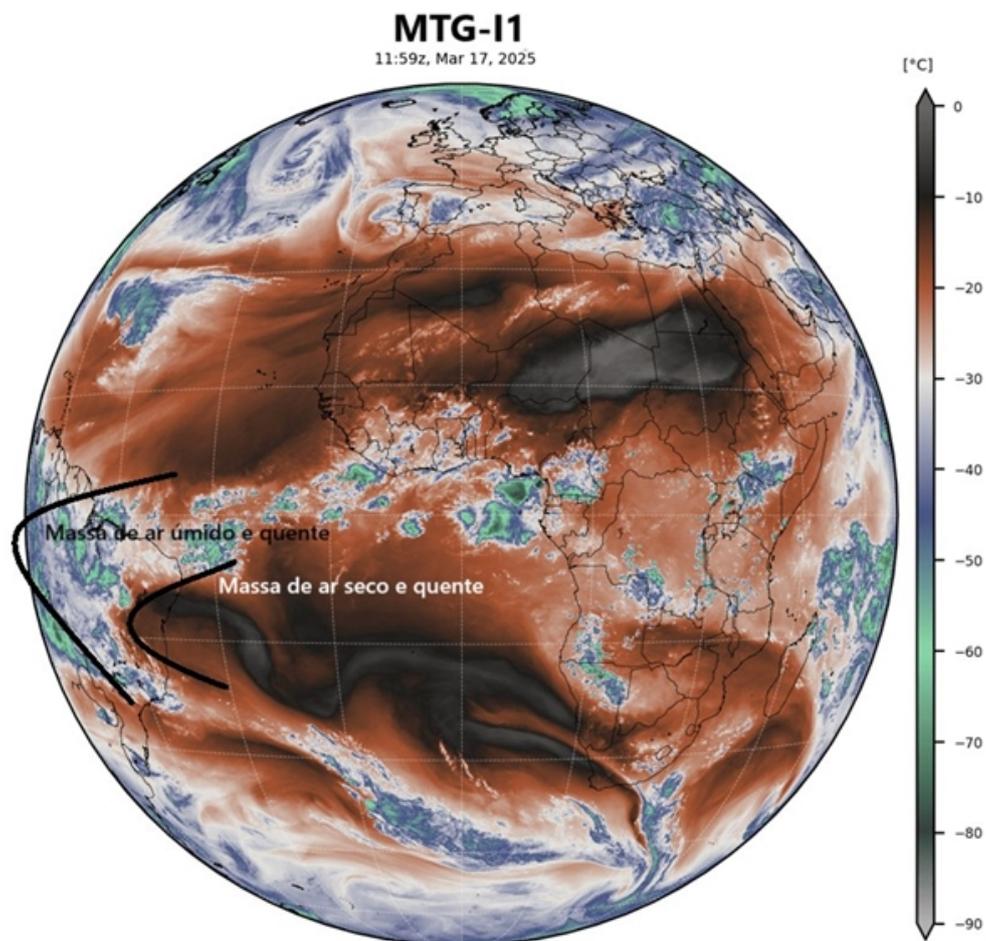


O oceano Atlântico exerce influência importante no clima do Brasil, **principalmente quando o ENOS está neutro**, ou seja, [sem La Niña e sem El Niño](#). A imagem acima mostra a variação da temperatura da superfície do mar (TSM) na região do Atlântico tropical, com dados atualizados no último dia 12 de março.

Você pode observar que **na costa leste do Nordeste brasileiro**, as temperaturas estão de neutras a mais frias que o normal. Essa condição tem

favorecido o avanço da massa de ar seco pelo continente. Por isso, desde fevereiro, a seca persiste em grande parte da região.

A imagem do satélite Meteosat Terceira Geração (MTG), canal de vapor d'água, mostra muitas nuvens sobre o Brasil, devido a um sistema de baixa pressão (massa de ar mais úmido). **No Semiárido e na costa leste do Nordeste**, Sol com mais nuvens, por conta de um sistema de alta pressão (massa de ar seco).



O canal detecta o transporte do vapor de água, que contém grandes quantidades de energia latente. A radiação recebida pelo satélite neste canal resulta do **conteúdo do vapor de água na atmosfera**, de outra forma

invisível.

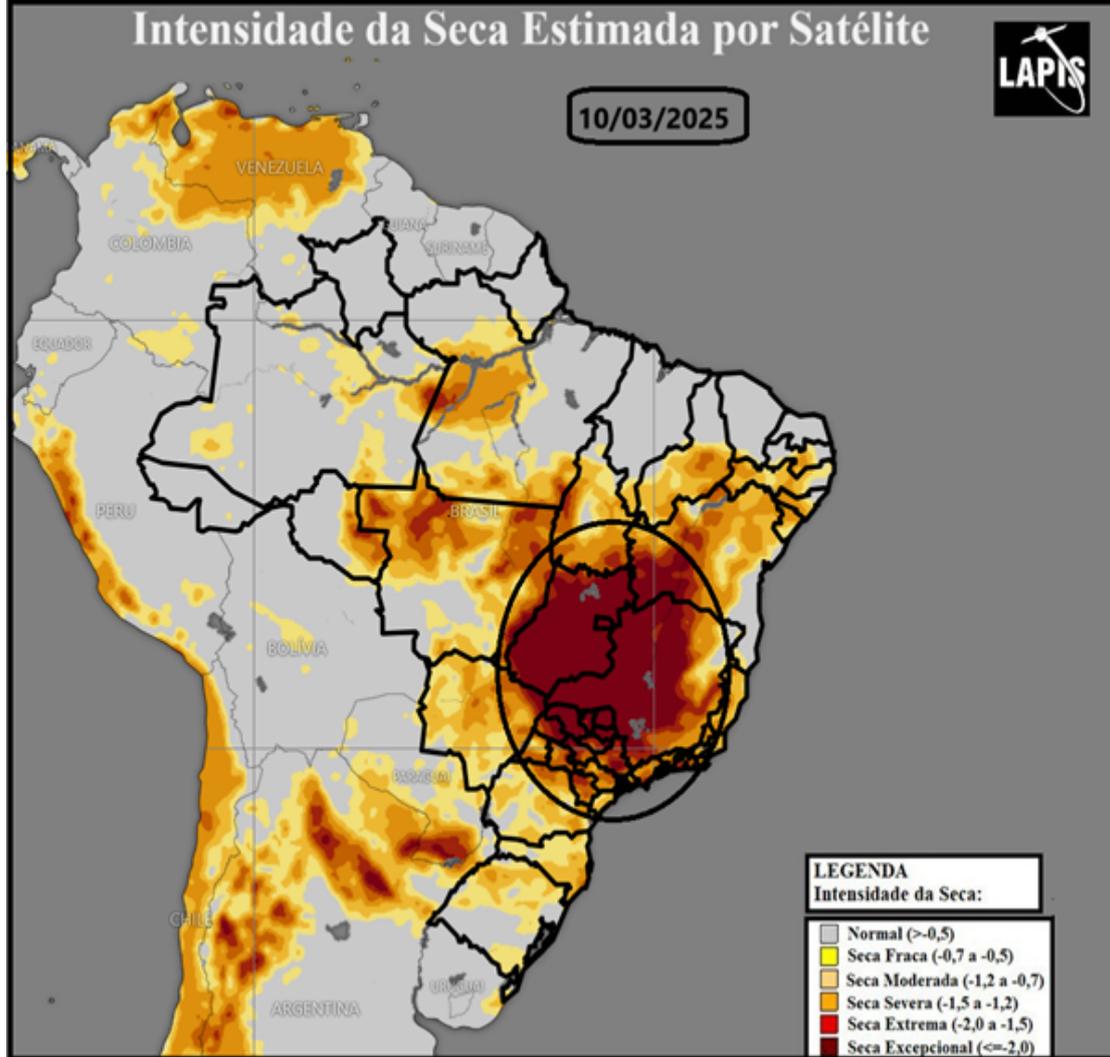
Quando o Pacífico está neutro, o Atlântico Sul é decisivo para definir o padrão climático, nas regiões brasileiras. Atualmente, **o Pacífico tropical está em condição de neutralidade**, embora o El Niño já esteja em formação, na costa da América do Sul.

Como você pode observar no mapa acima, **na costa das regiões Sul e Sudeste, o Atlântico está muito aquecido**. Essa condição favorece alguns sistemas formadores de chuva naquelas áreas, a exemplo de frentes frias.

No mapa, as áreas em tons de vermelho representam águas superficiais mais quentes do que a média histórica, enquanto as cores que variam de azul a roxo, indicam águas mais frias que o normal.

>> **Leia também:** [La Niña perde força e Pacífico mais quente já sinaliza para um El Niño](#)

Mapeamento mostra regiões brasileiras com seca excepcional



O Laboratório Lapis atualizou o mapa de monitoramento da [intensidade da seca](#), nas regiões brasileiras. De acordo com o novo mapa, **áreas das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste** estão afetadas por seca excepcional. Desde o Sudeste até o oeste da Bahia e áreas do Piauí, a situação está bastante crítica.

No mapa, as cores em laranja e vermelho mostram como **piorou o percentual de umidade do solo** e dos volumes de precipitação, quando comparado com a média histórica.

O mapa compara a atual quantidade de umidade do solo, com a média do mesmo período de 1961 a 2010. As áreas com seca prolongada (em tons de laranja e vermelho, no mapa), apresentam os seguintes impactos:

1) Déficit severo de precipitação: aumentando o risco de incêndios florestais;

2) Baixos níveis das águas: impactam diretamente no transporte fluvial e terrestre, afetando a economia da região;

3) Solo seco: com déficit de umidade a longo prazo.

>> **Leia também:** [Pesquisa mostra como manejo do fogo combate à mudança climática na Amazônia](#)

Mais informações

O conteúdo deste post foi aprofundado no [Livro “Um século de secas”](#), que apresenta um panorama completo da influência dos oceanos no clima do Semiárido brasileiro. Para adquirir o Livro, acesse a nossa [livraria sem fins lucrativos](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

